



Interdisciplinary

**LINKSCIENCEPLACE**

DOI: 10.17115

ISSN: 2358-8411

**Scientific Journal**



Interdisciplinary Scientific Journal. ISSN: 2358-8411

Nº 6, volume 5, article nº 24, December 2018

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v5n6a24>

Accepted: 18/08/2018 Published: 30/12/2018

**VIII SEMINÁRIO E IV CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DIREITO E MEDICINA  
CUIDADOS PALIATIVOS – 20 A 22 DE AGOSTO DE 2018 – ITAPERUNA**

## **A PSICOMOTRICIDADE COMO ALICERCE NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA**

Maria Aparecida Rodrigues Freire<sup>1</sup>

Especialista em Educação Infantil e Professora de Educação Infantil.

Marlene Soares Freire Germano<sup>2</sup>

Mestre em Educação, Professora de Metodologia Científica no Curso de Direito e  
Administração.

### **ABSTRACT**

The present article aims to highlight the need for the child's psychomotor development to promote reading and writing learning. The qualitative study sought to base the bibliographical research through analysis and dialogues between the various literatures that approach the theme. Psychomotricity is one of the essential and indispensable pillars for an overall and uniform development of the child, playing a very important role in the learning process, since that while exploring the environment in which the it lives, the child makes use of senso-perceptive-motor skills, central elements to the psychomotor approach to the construction of their interaction, learning and personality, highly determinant factors in the structuring of the being and its psychosocial relationships. The process of learning takes place in a specific and different way, since each one elaborates their perceptions according to their existential universe, but the child, during reading and writing learning process, needs a stimulating environment that supports its development once its body is already structured and well developed. Psychomotricity, therefore, allows children to situate themselves in space and time in a playful way as it develops certain skills, becoming essential in their process of cognitive development.

Key-works: development, psychomotricity, learning, writing.

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo destacar a necessidade do desenvolvimento psicomotor da criança para promover a aprendizagem da leitura e da escrita. O estudo de natureza qualitativa buscou embasamento na pesquisa bibliográfica por meio de análise e diálogo das diversas literaturas que abordam o tema. A

---

<sup>1</sup> Colégio Central. Itaperuna/RJ

<sup>2</sup> Universidade Iguazu/Campus V. Itaperuna/RJ. Marlene.sgermano@gmail.com

psicomotricidade é um dos pilares essenciais e indispensáveis ao desenvolvimento global e uniforme da criança, tornando-se importantíssima no trabalho de aprendizagem, uma vez que ao explorar o meio em que vive, a criança faz uso de habilidades senso-percepto-motoras, elemento central da abordagem psicomotora para construção de sua interação, aprendizagem, personalidade, fatores altamente determinantes na estruturação do ser e suas relações psicossociais. O processo de aprendizagem se dá de forma específica e diferente, pois cada um elabora suas percepções de acordo com seu universo existencial, porém, a criança, durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, precisa de um ambiente estimulador que sirva de suporte para o seu desenvolvimento uma vez que seu corpo já se encontra estruturado e bem desenvolvido. A psicomotricidade, portanto, por desenvolver habilidades que permitem a criança a situar-se no espaço e no tempo de forma lúdica, faz-se imprescindível no seu processo de desenvolvimento cognitivo.

**Palavras-chave:** desenvolvimento, psicomotricidade, aprendizagem, leitura, escrita.

## INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é importante para que a criança tenha noção do seu corpo, do espaço e de como o ato de se mover pode ser determinante no seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, o termo psicomotricidade é definido como conjunto e integração das funções motoras e psíquicas que determinam e coordenam os movimentos corporais.

Durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a fala é uma ferramenta muito importante para a organização do pensamento e, observando as dificuldades trazidas pelas crianças na alfabetização, o que conseqüentemente irá refletir na Educação básica e no ensino médio, conforme dados publicados no site Brasil Escola (2018), 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler; 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita e que vem apontando a decadência da Educação brasileira, é que este estudo se faz importante. Pois, é por meio da fala, que a criança integra os fatos culturais ao desenvolvimento pessoal. Sendo assim noções de espaço, tempo e movimento se tornam fundamentais para que não haja falhas na aquisição da linguagem verbal e escrita.

Entendendo ser a alfabetização uma etapa importante da vida da criança e, que por certo ela viverá outras experiências, principalmente a da passagem da Educação Infantil, onde brincar significava aprender, para o Ensino Fundamental, em que terá a responsabilidade de ler e escrever, é que emerge a seguinte questão-

problema: até que ponto a psicomotricidade pode contribuir para o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita? Quais as habilidades necessárias para o acompanhamento no processo de leitura e escrita?

O Esquema corporal, a Lateralidade, a Estrutura espacial e a Orientação corporal, elementos básicos da psicomotricidade, são condições mínimas indispensáveis para uma aprendizagem da leitura e da escrita. Dessa forma, percebe-se, portanto, que a psicomotricidade como fim educativo vem privilegiar os mecanismos do movimento em si como instrumento auxiliar da aprendizagem.

A leitura e a escrita exigem habilidades suficientes e coordenação de gestos e movimentos. Assim, se criança tiver conseguido tomar consciência do seu corpo, situar-se no espaço, lateralizar-se, dominar o tempo, mais facilidade ela terá no processo dessas aprendizagens.

Nesse contexto o presente artigo se propõe a identificar os elementos básicos da psicomotricidade, bem como apresentar as habilidades para a aprendizagem da leitura e da escrita, destacando a importância dessas habilidades no processo de desenvolvimento ensino e aprendizagem da criança.

Na tentativa de buscar respostas para os questionamentos, fez-se uso da pesquisa qualitativa ampliada por revisão bibliográfica em teóricos como Emília Ferreiro (2017), Jean Piaget (2002), Le Boulch (1987), Lev Semionovich Vygotsky (2010) e Walon (2010). Dentre outros, cujos pensamentos se afinam acerca do tema.

## **1 ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE**

Em busca de uma referência paradigmática traça-se um percurso de análise com vistas ao início do século XIX, período em que, para nomear as zonas do córtex cerebral além das regiões motoras num discurso médico, precisamente neurológico, surge o termo “psicomotricidade”. O córtex cerebral é uma parte do cérebro que permite ao ser humano a capacidade de processar uma enorme capacidade de informações. “O córtex é dividido em quatro lobos: parietal, frontal, temporal e occipital. Cada um deles reúne regiões sensoriais primárias e motoras e áreas de associação” (DAVIDOFF, 2000, p.88).

Para que a psicomotricidade possa obter bom êxito, faz-se necessário a estruturação das regiões sensitivas como explica Davidoff (2000, p.72) onde “os lobos parietais, próximos da parte medial do cérebro, contêm áreas que registram e

analisam mensagens provenientes da superfície (exterior e interior) do corpo”. Descreve ainda que as funções sensitivas do corpo ou somatossensoriais se dão por meio da conexão de maneira que os lobos reagem às informações relativas ao tato, pressão, temperatura, movimento e posição muscular. Os dados sensitivos integram os lobos parietais, dando um quadro coerente de nós mesmos e daquilo que nos rodeia.

Aprofundando a questão, o referido autor afirma que o lobo Frontal permite relembrar e sintetizar dados sensitivos com *input* emocional, comparando o sistema nervoso humano como algo que se assemelha ao *design* de um robô. O robô precisa de sensores, mecanismo para extrair informações do mundo externo e do mundo interno, processando assim os dados coletados. Semelhantemente ao robô, o sistema nervoso atua com vistas a interpretar informações e lidar com material em sequência, permitindo assim estabelecer objetivos e planos e monitorar os progressos rumo às metas. Já os lobos Temporais participam das decisões do que registrar e armazenar do ambiente que o cercam. Os lobos Occipitais são responsáveis em receber e processar informações visuais e também participa das funções de processamento das informações (DAVIDOFF, 2000, p.73).

De acordo com Arantes e Haetinger (2009, p. 41) “a aprendizagem humana é influenciada por aspectos motores, cognitivos, expressivos, afetivos e ambientais”. Esses ressaltam a importância que a educação psicomotora tem em relação à aprendizagem e a socialização por meio de fatores psicológicos e ambientais. Portanto, a atividade psicomotora proposta na abordagem da criança precisa levar em consideração toda essa estrutura, para poder compreender o seu comportamento. Dentro dessa perspectiva, a psicomotricidade, na concepção de Lermontov (2004, p.20) “é uma ciência nova que assiste o indivíduo por meio de seu corpo e de sua capacidade psíquica de realizar movimentos”.

Ao se debruçar sobre a questão do desenvolvimento psíquico, Piaget (2002, p. 13) destaca que esse “começa quando nascemos e termina na idade adulta, comparando-o ao crescimento orgânico, os quais se orientam, essencialmente, para o equilíbrio”. Reforça ainda que o desenvolvimento envolve uma busca por equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. Dessa forma, a criança da educação básica, já se encontra como afirma Piaget (2002) em estágio de desenvolvimento pré-operatório, necessita estar motivada para que o estágio de equilíbrio anterior, ou

seja, sensório-motor, mantenha-se bem estruturado.

Argumentando essas definições, nota-se que a psicomotricidade, em conjunto com os elementos cognitivos, proporciona o desenvolvimento pleno da criança. Dessa maneira, Alves (2012, p. 144), explica que todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança até em um simples gesto, objetivando o desenvolvimento e o domínio do próprio corpo, está presente a psicomotricidade.

Ainda, seguindo a mesma linha de raciocínio, Fonseca (2008, p. 9) afirma que “a psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade”. Vale destacar também que ao referir-se ao desenvolvimento psicomotor, Le Boulch (1987, p. 15) diz que “o objetivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar”.

Ao elucidar a psicomotricidade, Arantes e Haetinger (2009, p.45) afirmam que “a psicomotricidade se encontra diretamente ligada ao desenvolvimento do ser, por estudar o movimento humano associado ao ambiente, à cognição, à emoção e às significações, relacionando cada movimento ao seu contexto”.

Quando se depara com a questão da imagem e esquema corporais, tão essenciais ao estudo da psicomotricidade, torna-se importante ressaltar a visão de Le Boulch (2001), o qual descreve que a imagem do corpo não se encontra pré-formada, pelo contrário, é uma função estruturada, ou seja, exige trabalhos por meio de atividades motoras e sensório-motora para que a criança possa explorar e manejar o meio; algo puramente essencial para a sua evolução e estabelecimento de processos psicomotores.

Vê-se, pois, que o desenvolvimento humano não é padrão. Cada pessoa se desenvolve em ritmos diferentes. É muito comum algumas pessoas desenvolverem certas habilidades antes de outras, dessa forma o desenvolvimento vai acontecendo de forma gradual.

Nesse âmbito, o contexto da Educação Infantil é um verdadeiro palco para a manifestação desses fenômenos orgânicos e psicológicos. Devido a essa compreensão, descortina-se o desafio para a Pedagogia, a qual deve embasar suas práticas tanto nessas descobertas quanto nas diretrizes e referenciais para a Educação Pública, a LDB(Lei de Diretrizes e Bases) nº 9.394/96 no capítulo II, no art.29 trata do desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus

aspectos físicos, psicológico, integral e social, PNE (Plano Nacional de Educação), PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). Sendo assim, destaca-se que um dos objetivos gerais para a Educação Infantil segundo o Referencial Curricular Nacional.

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes interações e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.63).

Pensando no desenvolvimento da capacidade expressiva, é sabido que essa capacidade advém do movimento corporal podendo ser aprimorado por meio da educação psicomotora. Sobre a questão, Le Boulch (1987, p.53) explica que:

Os exercícios corporais (educação física e esportiva) e as atividades despertadoras visam, essencialmente, ao longo da escolaridade primária, assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos, intelectuais da personalidade da criança objetivando a conquista de uma relativa autonomia e da apreensão refletida do mundo que a cerca.

Essas relações e influências recíprocas pela psicomotricidade justificam, portanto, os elementos que são indispensáveis no processo de letramento, tais como esquema corporal, lateralidade, estrutura espacial e orientação corporal, que serão brevemente descritos a seguir:

**O Esquema corporal** trata de um componente imprescindível para a formação da personalidade da criança. É uma representação completa e diferenciada que a criança tem do seu próprio corpo.

Para Le Boulch (1987, p. 177) “o esquema corporal é, portanto, a base fundamental da função de ajustamento e o ponto de partida necessário de qualquer movimento”. Nesse sentido, a criança deverá conhecer as partes do corpo, suas funções e perceber seu corpo em relação ao meio diferenciando-o dos objetos.

Para corroborar com tal concepção, cabe ressaltar que “Esquema corporal é a consciência de que o corpo tem uma linguagem própria, que tem o dom de comunicar-se consigo mesmo e com o outro. A criança possui uma imagem mental representativa, no momento em que ela consegue desenhar seu corpo” (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012, p. 38).

Considera-se esquema corporal o conhecimento acerca do corpo em movimento ou em posição estática, em relação aos objetos e ao espaço que o cerca. Existem dois elementos fundamentais para que a elaboração do esquema

corporal se realize de forma correta, a tonicidade que consiste na consciência do nosso corpo e sua possibilidade de utilização e o equilíbrio sendo que o mesmo de forma inadequada traz como consequência à perda da consciência da mobilidade de alguns segmentos corporais, e afeta a correta construção do esquema corporal, no entanto, um equilíbrio correto é a base de toda a coordenação dinâmica (LERMONTOV,2004, p. 23-25).

Para Lermontov (2004, p.27) um bom desenvolvimento do esquema corporal vai ser mostrado na evolução da imagem do corpo e no seu reconhecimento. Já a coordenação motora é mais ou menos instintiva e ligada ao desenvolvimento físico, entendida como a união harmoniosa de movimentos. A coordenação supõe integridade e maturação do sistema nervoso.

Segundo o autor, a coordenação é a base do aprendizado, buscando o gesto mais apropriado para uma ação específica, tendo, como consequência, maior e melhor ação no meio ambiente. Pode ser dividida resumidamente da seguinte forma: **coordenação dinâmica global:** envolve movimentos amplos com todo o corpo (cabeça, ombros, braços, pernas, pés, tornozelos, quadris etc.); colocando em ação simultânea grupos musculares diferentes com vistas à execução de movimentos voluntários mais ou menos complexos; **coordenação viso-motora:** engloba movimentos dos pequenos músculos em harmonia, na execução de atividades utilizando dedos, mãos e pulsos, são atividades de destreza e precisão. Capacidade de coordenar a visão com o movimento mais “fino” ou com menor amplitude (LERMONTOV 2004).

**Quanto a Lateralidade** compreende-se a capacidade de dominar os dois lados do corpo juntos ou separadamente. É imprescindível à diferença entre direita e esquerda e também muito importante a noção de posicionamento.

Segundo Negrine (1987) “a dominância lateral se refere ao espaço interno do indivíduo, capacitando-o a utilizar um lado do corpo com maior desembaraço do que o outro, em atividades que requeiram força ou agilidade” (APUD MALUF, 2009, p. 25).

Igualmente Lermontov (2004) alerta que é a lateralidade, que diz respeito à percepção que se tem de cada lado do nosso corpo (direito e esquerdo) e dos movimentos por eles realizados independentemente. A consciência da lateralidade ajudará perceber os movimentos do corpo no espaço e no tempo, facilitando na estruturação do esquema corporal.

Outro elemento básico da psicomotricidade e fundamental para o processo da leitura é a **Estrutura espacial**, a forma como a criança se acha no espaço e, localiza as pessoas e os objetos. Na estruturação espacial, a criança tem consciência do seu próprio corpo em um ambiente, do lugar e da orientação que pode ter relação a pessoas e objetos. Estratégias utilizadas são: cantigas, jogos e brincadeiras, o que se adquire por meio de atividades que promovam noções de em cima, embaixo, em frente, grande, pequeno, alto, baixo, dentro, fora, ao lado, maior, menor, longe, perto, largo e estreito.

Segundo Martins (2011, p. 01), a percepção proprioceptiva é específica dos seres humanos, pois permite o indivíduo reconhecer a localização espacial do corpo, sua posição e a orientação, sem utilizar a visão. Dessa forma, essa percepção está ligada ao sistema vestibular do nosso ouvido interno, admitindo a manutenção do equilíbrio e a realização de diversas atividades práticas. Permite o indivíduo correr e desviar de objetos pelo caminho sem perder o equilíbrio, bem como saber se uma roupa lhe cabe, só em olhar suas medidas, e, ainda permite o entendimento da possibilidade de passar por um lugar apertado ou baixo sem ao menos estar perto, permitindo desviar, abaixar ou procurar outro caminho.

Finalmente, a **Orientação temporal** entendida como a capacidade que a criança possui de posicionar-se frente a muitos acontecimentos: antes, após e durante, bem como no reconhecimento da duração de intervalos. Como exemplos, o hábito em distinguir noções de tempo longo e curto; noções de cadência lenta ou rápida; noções de dias das semanas, meses ou estações; noções de tempo passado e futuro; noções de envelhecimento (pessoas, plantas e animais). Dessa forma, faz-se necessário desenvolver atividades que permitam reconhecer dia/noite; manhã/tarde/noite; cedo/tarde; hoje/agora; antes/depois; ligeiro/devagar; lento/moderado/rápido, onde a criança identifique esses conceitos com autonomia.

No que tange a percepção temporal, Martins (2011) afirma que por não existir órgãos específicos para a percepção de tempo, tal fato se esbarra no próprio conceito da natureza do tempo. Essa percepção é desenvolvida com as próprias experiências e é adquirida com o passar das idades. Por esse motivo, crianças pequenas não dominam essa percepção e por vezes, ficam confusas com questões do tempo (ontem, amanhã, daqui a dois dias, no próximo final de semana). Isso explica o porquê de as crianças terem a sensação de que o tempo demora muito a passar.

Por orientação temporal, entende-se como a capacidade de situar-se e orientar-se a si próprio, localizar outras pessoas e objetos num determinado espaço e tempo, a noção de direção (acima, abaixo, frente, atrás, direita, esquerda), de distância (longe, perto), e de tempo (na sucessão dos acontecimentos e da duração dos intervalos).

Portanto, por meio da educação psicomotora a criança poderá explorar o ambiente em que se encontra. Alerta Maluf (2009, p. 30) que “[...] a educação do movimento é o ponto de partida das futuras aquisições de aprendizagens”.

Os estudiosos Botelle (2016), Dorneles; Benetti (2012), Maluf (2009) e Constallat (2002) salientam que o desenvolvimento motor se baseia em três conhecimentos básicos: o afeto, o intelecto e o movimento. Similarmente Bueno (2014) justifica que os aspectos: motor, intelectual, emocional e expressivo acontece num processo conjunto do desenvolvimento motor. Para a criança se movimentar e expandir, segundo Wallon (1975) irá depender da organização do ambiente.

Dessa forma, Feldenkrais (1977) ressalta que “pensar inclui todas as funções do intelecto, tais como oposições de direita e de esquerda, bom e mau, certo e errado; entender saber que entendemos, classificar coisas e entender regras[...]”. O autor acrescenta que o “movimento inclui a mudança de tempo e espaço no estado e configurações do corpo e sua parte, tais como respirar, comer, falar, circulação sanguínea e digestão” (p. 51). Igualmente Piaget (2010) evidencia o que permitirá a criança amar seus pais, a um ideal, atender a sociedade e aos seus semelhantes será a capacidade indefinida de afeição.

Por outro lado, a maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial; mas também o reconhecimento dos objetos, das posições, etc.; a imagem ou esquema de nosso corpo, por fim, a palavra (*parole*) (a atividade verbo-motriz) advêm do desenvolvimento psicomotor (CHAZAUD,1976).

Mediante ao exposto, Le Boulch (1987) explica que o desenvolvimento psicomotor

É compreendido pois, as diversas etapas serviram de guia para o conceito útil no plano teórico onde a imagem do corpo não é apenas uma função.

## **2 HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA LEITURA E A ESCRITA**

Desde o nascimento, a criança está inserida em um ambiente familiar e escolar onde os estímulos estão presentes. O ambiente é estimulador e capaz de

desenvolver todas as habilidades necessárias para uma vida plena em sociedade. Por ventura quando a criança está inserida em um ambiente com acesso às letras e a muitas histórias, torna-se propício o desenvolvimento e o interesse pela leitura e escrita. Assim sua aprendizagem ocorrerá em equivalência às condições ambientais e comportamentais. Na concepção de Bock; Furtado & Teixeira (1999, p. 115) “a aprendizagem é a conexão entre o estímulo e a resposta”.

Vayer (1982, p.89) diz que o meio favorece o desenvolvimento da criança. “O meio é favorável porque ele dá as estimulações necessárias e porque ele utiliza e favorece a integração da linguagem, que será privilegiada pela escola [...]”. E, acrescenta, “[...] a disponibilidade corporal é a condição da qualidade das trocas e das comunicações assegurada pela criança com o mundo que a envolve”.

Diante dessa perspectiva, é comum encontrar professores que ignoram o movimento corporal, prezando só o intelectual. Por vezes, a falta de conhecimento ou preparação, faz com que esses educadores de educação infantil não permeiem suas metodologias utilizando o movimento corporal como sistema de aprendizagem.

Além disso, a teoria walloniana (1879-1962) descreve que o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da percepção da criança é intrínseco a expressividade motora, trazendo melhor compreensão para as práticas escolares (WALLON APUD GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010). Então conseqüentemente, o indivíduo terá prejuízo no desenvolvimento escolar, caso sua estrutura corporal não tenha sido bem sistematizada.

Conforme Souza; Schmidt (2017) e Borges; Rubio (2013) problemas na leitura, na escrita, na distinção de letras, como por exemplo, b/d, p/d, na direção gráfica, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato (matemática), na análise gramatical, dentre outras, poderá ocorrer se o desenvolvimento psicomotor não for bem desenvolvido, o que deve ser construído na infância.

“A escrita é antes de mais nada um aprendizado motor” (LE BOULCH,1987). O estudioso explica que o trabalho psicomotor irá objetivar o desenvolvimento da motricidade espontânea, coordenada e rítmica, antes que a criança aprenda a ler, podendo assim evitar os problemas de disgrafia.

Por outro lado, a aprendizagem da leitura e da escrita descrita por Le Boulch (1987) preceitua habilidades como habilidade manual, orientação de esquerda e direita, controle de velocidade e sua constância e interiorização, percepção e representação mental, bem como a dominância lateral e a aprendizagem da leitura.

A habilidade manual é a melhoria das praxias finas da mão e dos dedos. Desenvolvimento esse que se dá por meio de colagem, recorte, modelagem. Todo o trabalho que envolve o uso das mãos e dedos permite um melhor desenvolvimento, contribuindo, assim para a estruturação no aprendizado da escrita. Sendo assim, o ritmo do traçado e sua orientação da esquerda para a direita, quando trabalhados na criança, serão melhorados, com base nas formas de pré-escrita por meios de exercícios gráficos. Logo, para desenvolver o controle da velocidade e a manutenção de sua constância deve-se utilizar atividades em series crescente e decrescente.

Ainda o aprendizado motor exige o desempenho da função de interiorização, assim como o ensino da escrita precisa adequar-se as possibilidades e necessidades da criança, esta, no entanto se encontrará confrontada com uma exigência muito grande no plano formal. Como também a percepção e representação mental do espaço na leitura e na escrita, a boa visualização e a fixação das formas, possibilitam a visualização da sequência gráfica. Diante disso, compreende-se que a dominância lateral e aprendizagem da leitura, a sucessão de movimentos oculares bruscos e ritmados, orientados da direita para a esquerda facilitará a leitura de um texto.

Observa-se, portanto, que as habilidades são de fundamental importância e extremamente necessárias no desenvolvimento da criança durante a educação infantil, uma vez que a coordenação motora quando bem trabalhada facilitará a aprendizagem da leitura e escrita. Não podendo deixar de lado o desenvolvimento afetivo e o gestual.

Do mesmo modo que escola desenvolve a educação para a razão, faz-se necessário concomitante o desenvolvimento da educação afetiva e emotiva. No entanto não se deve considerar a razão como único e o mais importante pilar do desenvolvimento da criança, pois esse ser não é apenas dotado de razão (BONTEMPI, 2013). Nesse contexto, Maluf (apud Wallon,2009) em seus escritos relata que para Wallon a criança mostra seus desejos e vontades por meio da afetividade, tendo ela uma função principal no desenvolvimento humano.

Vê-se, pois, que a educação infantil precisa de um ambiente estimulador que permeie o desenvolvimento psicomotor tendo como suporte o desenvolvimento afetivo que por sua vez contribui para a autonomia da criança, sua confiança, segurança e a autoestima que são fundamentais para o seu processo de

aprendizagem.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA**

“A linguagem oral é um conjunto de códigos de origem social, ou seja, uma convenção ligada à cultura e à história da sociedade [...]” (VAYER, 1982, p. 59). Expõe ainda o autor que a linguagem oral é um processo vivo e evolutivo. Com isso, a linguagem da criança acontece de forma natural por meio das suas ações e de suas comunicações com o mundo dos adultos.

Percebe-se que a escrita é entendida como código de transcrição que converte unidade sonora em unidade gráfica, ou vice-versa. Nessa mesma perspectiva Grillo (2007, p. 22) explica que a “aquisição da escrita acontece por meio da codificação e decodificação, privilegiam todas as modalidades perceptivas”.

Dessa forma Teberosky e Gallart (2007, p. 45) salientam que a “aprendizagem da leitura e da escrita começa muito antes da incorporação no mundo da escola, e os conhecimentos da escrita e as atitudes para a leitura foram se desenvolvendo em função das interações no seio familiar”. Nessa perspectiva, nota-se que a criança em um lar com diálogos, com acesso a literatura (histórias contadas pelos adultos) e a escrita espontânea (rabisco, desenhos) tende a integrar com mais facilidade ao mundo da escrita e da leitura escolar.

Além disso, Ferreiro (1996, p.24) explica que “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social”. Descreve, ainda, que as práticas sociais e as informações são importantes referenciais para a criança que precisa de compreensão dessas práticas, o que de certa forma contribuirá para a transformação do conteúdo recebido, uma vez que a criança não é um sujeito passivo no processo.

Em conformidade com o escrito acima, Freire (1990) enfatiza que a alfabetização e a relação do poder de conhecimento adquirido através do educador e suas culturas, são trazidas para a sala de aula como “parte da produção de conhecimento e da construção da identidade pessoais e sociais”.

Paulo Freire (1990, p. 31) afirma que “ler a palavra e aprender como escreve a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como ‘escrever’ o mundo, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e de estar em contato com o mundo”.

Ao descrever os pré-requisitos para a aprendizagem da leitura e da escrita, Brandão e Rosa (2010, p.15) advertem que “o desenvolvimento de habilidades de coordenação viso-motora, memória visual e auditiva, orientação espacial, articulação adequada de palavras, certo grau de atenção e concentração, boa alimentação, entre outra”.

A educação psicomotora deixou de ser o modo ou a técnica de reeducação que visava a reabilitação de crianças inadaptadas, para estabelecer-se como objetivo de prevenir a inadaptação da criança. Com o passar dos tempos estudiosos perceberam a necessidade desse trabalho em conjunto, pois segundo Vayer (1982, p. 20) a criança pequena precisa de uma educação global e construída sobre o vivido. “É por meio de seu corpo que a criança vai aprender os elementos do mundo que a envolve e estabelecer as relações entre eles, isto é desenvolver sua inteligência”. Sendo assim, somente por meio do conjunto bem ordenado é que de fato ocorrerá o aprendizado da leitura e da escrita, de forma significativa, permitindo ao aprendiz autonomia e preponderância na aquisição da leitura e da escrita.

Por outro lado, quando não é construído ou acontece de forma desordenada, a criança, por sua vez, terá problemas de maneira que não conseguirá desenvolver as habilidades que antecedem a leitura e escrita. E, conseqüentemente, apresentará muitas dificuldades para prosseguir nas séries seguintes. Seguindo esse postulado, Chazaud (1976) adverte que a desorganização espaço-temporal, rítmica ou afetiva prejudicará a aprendizagem da leitura.

De acordo com pesquisas recentes realizadas pelo INEP (o Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e pelo Ministério da Educação) o Brasil apresenta uma estatística alarmante de alunos do 3º ano do fundamental quanto a aprendizagem da leitura e do ensino de matemática. Segundo dados cerca de 50% desses alunos apresentaram resultados considerados insuficientes para a ANA, Avaliação Nacional da Alfabetização (ABC, 2018).

Ainda sobre a pesquisa, ao avaliar a escrita, os dados são mais preocupantes. Pois 34% dos estudantes obtiveram proficiência que foram consideradas insuficientes dentro desse critério. A mesma revela a estagnação da alfabetização de brasileiros entre 2014 e 2016. A presidenta do Inep Maria Inês Fini considerou sofrível o resultado da Avaliação (ABC, 2018).

Entretanto, ao observar os dados referentes à escrita, necessário se faz repensar a educação infantil e alertar para a importância da aprendizagem psicomotora nesta

modalidade de ensino.

Ao constatar esses dados, Souza e Schmidt (2017); Borges e Rubio (2013) afirmam que a falta de estruturação do desenvolvimento motor, promovida ainda quando criança é pequena, mas que acarretará problemas futuros em seu desenvolvimento cognitivo e, as áreas mais preocupantes estão voltadas para a leitura e a matemática.

Nessa perspectiva, Costa, Silva e Souza (2013) alertam que o corpo é a peça principal nesse processo, pois participa ativamente em toda a experiência criativa infantil e a constitui. Corpo esse que se encontra presente em todo o desenvolvimento da criança, fazendo parte das estruturas psicomotoras, da construção da afetividade e principalmente do processo de leitura e escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa permitiu chegar ao entendimento de que a utilização das atividades psicomotoras no dia a dia da educação infantil é muito importante, pois amplia as possibilidades de trabalho que o docente pode realizar no desenvolvimento motor e intelectual da criança, além de servir de grande instrumento de motivação para a criança e para o professor, uma vez que necessita buscar estratégias para aquisição da leitura e da escrita.

Verificou-se ao longo deste estudo que há necessidade de que na Educação Infantil as atividades motoras sejam bem trabalhadas, porque quando a psicomotricidade é inserida no processo de aprendizagem da criança, percebe-se um maior desenvolvimento da comunicação, da interação, da cognição e dos seus movimentos, habilidades fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Nesse sentido, vale ressaltar que o educador necessita de saberes que rodeiam as fases de desenvolvimento cognitivo da criança, priorizando o seu desenvolvimento psicomotor e possibilitando assim a sua alfabetização.

Dessa forma a alfabetização é o processo de aprendizagem da leitura e escrita, no qual a criança está inserida, não apenas como sujeito passivo, mas com um coadjuvante. Processo esse que deverá ocorrer com prática interessantes, lúdicas, desafiadoras, como leituras que se identifique com a vivência diária de cada um, deverá ser aplicada com encantamento, acesso a diversos gêneros textuais, no qual poderá comparar, analisar, comentar e conseqüentemente a aprendizagem

acontecerá de forma reflexiva e prazerosa.

Diante da pesquisa fica evidente que, além dos saberes teóricos necessários sobre o desenvolvimento da criança, o educador precisa amar o que faz, precisa vivenciar sua prática de maneira refletida, buscando sempre subsídios para superar as suas dificuldades e assim fazer com que a criança com o corpo bem trabalhado supere todas as necessidades, para poder ingressar na alfabetização sem nenhuma defasagem.

Ao termino deste, convida-se todo educador para buscar inspiração em Paulo Freire (1981, p.20), ao afirmar que “a educação, qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos a de sua expressividade”.

## REFERÊNCIAS

ABC, Radioagência Nacional. *Estudo mostra deficiência em leitura, escrita e no aprendizado da matemática*. Brasília, DF.

Disponível em: <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/educacao/audio/2017-10/estudo-mostra-deficiencias-em-leitura-escrita-e-no-aprendizado-da-matematica>>. Acesso em 11 jul. 2018.

ALVES, Fatima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Wark, 2012.

ARANTES, Ana Cristina; HAETINGER, Max Gunther. *Educação, corpo e movimento*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa, organização. *Ler e escrever na educação infantil: Discutindo praticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 (Língua Portuguesa na Escola ; 2).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUINI, Eliane da Costa. *Educação no Brasil; Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em 23 de setembro de 2018.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. Reformulada e ampliada: Editora Saraiva, 1999.

BONTEMPI, A. M. et al. *A educação emotivo-afetiva na escola de educação infantil*. São Paulo: paulinas, 2013. - (Coleção pedagogia e educação).

BORGES, Maria Fernanda; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem. *Revista Eletrônica Saberes da Educação* Volume 4, nº 1, 2013

BOTELLE, Andréa. *Psicomotricidade: a importância do lúdico na infância*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Autografia Edição e Comunicação LTDA, 2016. Disponível em: <

<https://www.livrebooks.com.br/livros/psicomotricidade-a-importancia-do-ludico-na-infancia-botelleandrea-ra0wdqaaqbaj/baixar-ebook>>. Acesso em 25 de jun. 2018.

BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade* [recurso eletrônico]: teoria e prática da escola à aquática. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <  
<https://www.livrebooks.com.br/livros/psicomotricidade-teoria-e-pratica-jocian-machado-bueno-1fcabqaaqbaj/baixar-ebook>>. Acesso em 25 jun. 2018.

CHAZAUD, Jacques. *Introdução à psicomotricidade: síntese dos enfoques e dos métodos* (tradução Urias Corrêa Arantes). São Paulo: Manole, 1976.

COSTA, M.T.M.S; SILVA, D.N.H.; SOUZA, F. F. *Corpo, atividades criadoras e Letramento*. (Coleção imaginar e criar na educação infantil). São Paulo: Summus, 2013.

CONTALLAT, Dalila M.M. et. al. *A psicomotricidade otimizando as relações humanas/* [recurso eletrônico] São Paulo: Arte & Ciências, 2002. 186 p.21cm. (Coleção Estudos Acadêmicos).

DORNELES, Liliâne Rodrigues; BENETTI Luciana Borba. A Psicomotricidade como ferramenta da aprendizagem. *Revista Monografias Ambientais*. V(8), nº8, p.1775-1786, AGO 2012.

FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo movimento* [tradução Daisy A. C. Souza]. São Paulo: Summus, 1977.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Disponível em: Fonte: <https://docero.com.br/doc/n0s558>. Acesso em: 11 de agosto de 2018

FREIRE, Paulo; Macedo, Donaldo. *Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. *Henri Wallon*. (Tradução e organização: Patrícia Junqueira). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

GRILLO, Maria Elisabeth. *Superando obstáculos: a leitura e a escrita das crianças com deficiência intelectual*. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

IVIC, Ivan. *Lev Semionovich Vygotsky / Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho -org.*). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LAMOGLIA, Aliny, Mara Monteiro da Cruz. *Psicopedagogia*. v.2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos: A psicocinética na idade pré-escolar*.7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas,2001.

\_\_\_\_\_. *Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar*. (trad. De Jeni Wolff). Porto Alegre: Artemed,1987.

LERMONTOV, Tatiana. *A psicomotricidade na equoterapia*. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2004.

MARTINS,Michelle de Sousa. **A Sensação, a Percepção e as Desordens da Percepção**. Publicado em: 02 de Agosto de 2011. Disponível em: Fonte:<http://artigos.psicologado.com/neuropsicologia/a-sensacao-a-percepcao-e-as-desordens-da-percepcao#ixzz2WzeNANij>. Acesso em: 22 de jun. 2013.

MALUF, Angela Cristina Monhoz. *Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e praticas*. .2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MUNARI, Alberto. *Jean Piaget* (tradução e organização: Daniele Saheb). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. (Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva). 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária,2002.

PORTAL EDUCAÇÃO. *O brincar e aprender na educação infantil*. Campo Grande: Portal Educação, 2012.

SOUZA, Juliana Porto de; SCHMIDT Magda. A importância da psicomotricidade para a aprendizagem. *Revista da Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso*. ISSN 2595-3605 Submetido: 21/08/2017 Aceito:04/10/2017. Urcamp Bagé - RS, vol. 1, n.1, 2017. 66 .

TEBEROSKY,Ana; GALLART, Marta Soler e colaboradores. *Contexto de alfabetização inicial [recursos eletrônicos]* (tradução: Francisco Settineri). Porto Alegre: Artemed, 2007.

VAYER, Pierre. *A criança diante do mundo* (Trad. De Maria Aparecida Pabst). Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. 279, p. 23cm. ilustr.

WALLON, H. *Picologia e educação infantil*. Lisboa: Estampa, 1975.

